

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**

NATHÁCHILA CORRÊA LIMA CHAMY

**PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES: REVISÃO
SISTEMÁTICA**

**MANAUS-AM
2025**

NATHÁCHILA CORRÊA LIMA CHAMY

**PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES: REVISÃO
SISTEMÁTICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Amazonas como requisito final para obtenção do título de Mestre em Ciências da Saúde.

Linha de pesquisa: Pesquisa Clínica e Saúde Pública.

Orientador: Prof. Dr. David Lopes Neto

**MANAUS-AM
2025**

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C453p Chamy, Natháchila Corrêa Lima

Prevalência da síndrome de burnout em professores: revisão sistemática. / Natháchila Corrêa Lima Chamy. - 2025.

49 f. : il., color. ; 31 cm.

Orientador(a): David Lopes Neto.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Manaus, 2025.

1. Burnout. 2. Esgotamento psicológico. 3. Docente. 4. Prevalência. I. Lopes Neto, David. II. Universidade Federal do Amazonas. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde.

III. Título

NATHÁCHILA CORRÊA LIMA CHAMY

**PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES: REVISÃO
SISTEMÁTICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Amazonas como requisito final para obtenção do título de Mestre em Ciências da Saúde.

Aprovada em 09/04/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. David Lopes Neto – Presidente
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Prof. Dr. Jonas Byk – Membro Interno
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Prof. Dr. Henry Walber Dantas Vieira – Membro Externo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Prof. Dr. Robson Luis Oliveira de Amorim – Suplente Interno
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Prof. Dr. Bruno Mori – Suplente Externo
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

AGRADECIMENTO

A jornada deste mestrado foi desafiadora, mas também repleta de aprendizados e crescimento pessoal. Nenhum caminho acadêmico é trilhado sozinho, e sou imensamente grata a todos que, de alguma forma, contribuíram para esta conquista.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, fonte de força e resiliência, que me sustentou nos momentos de incerteza. Aos meus pais, Gamal Luís Nasser Paiva Chamy e Irley Dantas Corrêa Lima Chamy, pelo amor incondicional e pelo apoio inabalável ao longo desta trajetória. Um agradecimento especial à minha filha, Liz Chamy Maciel, fonte inesgotável de amor e inspiração, que me motiva a ser melhor a cada dia. Ao meu esposo, Thiago dos Santos Maciel, pelo apoio incondicional, por estar ao meu lado em cada desafio e por me incentivar a seguir adiante, mesmo nos momentos mais difíceis. Sua parceria foi essencial para que eu pudesse chegar até aqui.

Expresso minha sincera gratidão aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCIS), cujo conhecimento foi fundamental para a minha formação. Um agradecimento especial ao meu orientador, David Lopes Neto, pela dedicação e orientação, que foram essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa.

A todos, o meu muito obrigada!

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Burnout é um distúrbio psicossocial relacionado ao trabalho, caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional. **Objetivos:** Analisar a prevalência da Síndrome de Burnout em professores e identificar os principais fatores associados ao seu desenvolvimento. **Métodos:** Foi conduzida uma revisão sistemática seguindo as diretrizes do Joanna Briggs Institute (JBI), com protocolo registrado no PROSPERO (CRD420250651910). As bases de dados utilizadas foram: MEDLINE, EMBASE, LILACS, PsycInfo e Google Acadêmico (literatura cinzenta). Critérios de seleção: Foram incluídos estudos observacionais que avaliaram a prevalência de Burnout em professores por meio de instrumentos validados. Foram excluídos ensaios clínicos randomizados, estudos qualitativos e artigos não publicados em inglês, exceto aqueles indexados na base de dados LILACS. Coleta de dados e análise: Dois revisores independentes realizaram a triagem e extração dos dados. Dada a heterogeneidade dos estudos, optou-se por uma síntese descritiva dos resultados, sem meta-análise. A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada utilizando a ferramenta ROBINS-E (Risk Of Bias In Non-randomized Studies of Exposures). **Resultados:** Esta revisão sistemática revelou que, entre os 13.262 professores analisados nos 28 estudos incluídos, a Síndrome de Burnout apresentou uma prevalência de 39,74%. A condição está associada a fatores como o contexto socioeconômico, cultural e as condições de trabalho. Fatores como carga de trabalho excessiva (identificada em 92,85% dos estudos), falta de apoio institucional (85,71%) e condições laborais precárias (92,85%) foram apontados como os principais preditores da síndrome. Além disso, professores de meia-idade (entre 36 e 50 anos) e mulheres demonstraram maior vulnerabilidade, com a exaustão emocional sendo a dimensão mais prevalente da síndrome. **Conclusão:** A revisão sistemática evidenciou que a Síndrome de Burnout é comum entre professores, e pode impactar sua saúde mental e a qualidade do ensino. Destacando a necessidade de políticas públicas e intervenções que melhorem as condições laborais, com o objetivo de prevenir o Burnout e promover um ambiente educacional mais saudável.

Número do registro do PROSPERO: CRD420250651910

Palavras-chaves: Esgotamento psicológico; Docente; Prevalência.

ABSTRACT

Introduction: Burnout Syndrome is a work-related psychosocial disorder characterized by emotional exhaustion, depersonalization, and reduced professional accomplishment. **Objective:** Analyze the prevalence of Burnout Syndrome in teachers and identify the main factors associated with its development. **Methods:** A systematic review was conducted following the guidelines of the Joanna Briggs Institute (JBI), with a protocol registered in PROSPERO (CRD420250651910). The databases used were: MEDLINE, EMBASE, LILACS, PsycInfo, and Google Scholar (grey literature). Selection criteria: Observational studies that assessed the prevalence of Burnout in teachers using validated instruments were included. Randomized clinical trials, qualitative studies, and articles not published in English were excluded, except for those indexed in the LILACS database. Data collection and analysis: Two independent reviewers conducted the screening and data extraction. Given the heterogeneity of the studies, a descriptive synthesis of the results was chosen, without meta-analysis. The methodological quality of the studies was assessed using the ROBINS-E tool (Risk Of Bias In Non-randomized Studies of Exposures). **Results:** This systematic review revealed that, among the 13,262 teachers analyzed in the 28 included studies, the prevalence of Burnout Syndrome was 39.74%. The condition is associated with factors such as the socioeconomic context, cultural aspects, and working conditions. Factors such as excessive workload (identified in 92.85% of the studies), lack of institutional support (85.71%), and precarious working conditions (92.85%) were identified as the main predictors of the syndrome. Moreover, middle-aged teachers (between 36 and 50 years old) and women showed greater vulnerability, with emotional exhaustion being the most prevalent dimension of the syndrome. **Conclusion:** The systematic review revealed that Burnout Syndrome is common among teachers and can impact their mental health and the quality of education. Highlighting the need for public policies and interventions that improve working conditions, with the aim of preventing Burnout and promoting a healthier educational environment.

PROSPERO registration number: CRD420250651910

Keywords: Psychological exhaustion; Teacher; Prevalence.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Estratégia de busca com base no acrônimo PEO.....	19
Tabela 2: Características dos estudos incluídos na revisão sistemática.....	26
Tabela 3: Fatores associados à síndrome de burnout em professores.....	30
Tabela 4: Avaliação do risco de viés para estudos não randomizados – de exposição (ROBINS-E).....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BAT	<i>Burnout Assessment Tool</i>
CBI	<i>Copenhagen Burnout Inventory</i>
CESQT	<i>Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo</i>
CID-11	Classificação Internacional de Doenças (11ª edição)
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DP	Desvio Padrão
ECB	Escala de Caracterização de Burnout
EMBASE	<i>Excerpta Medica Database</i>
EPUB	Escola Pública
EPRIV	Escola Privada
F	Feminino
FAPEAM	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas
GRADE	Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation
JBI	Joanna Briggs Institute
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	<i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (via PubMed)</i>
MeSH	<i>Medical Subject Headings</i>
M	Masculino
MBI	<i>Maslach Burnout Inventory</i>
MBI-ES	<i>Maslach Burnout Inventory - Educators Survey</i>
MBI-GS	<i>Maslach Burnout Inventory - General Survey</i>
MBI-HSS	<i>Maslach Burnout Inventory - Human Services Survey</i>
NC	Não Consta
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OLBI	<i>Oldenburg Burnout Inventory</i>
OMS	Organização Mundial da Saúde
PEO	<i>Population, Exposure, Outcome</i>
POSGRAD	Programa Institucional de Apoio à Pós-Graduação Stricto Sensu
PPGCIS	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde
PRISMA	<i>Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses</i>
PROSPERO	<i>International Prospective Register of Systematic Reviews</i>
PsycInfo	<i>Psychological Information Database</i>
ROBINS-E	<i>Risk Of Bias In Non-randomized Studies of Exposures</i>
SBI	<i>Spanish Burnout Inventory</i>
UFAM	Universidade Federal do Amazonas

SUMÁRIO

1. Introdução.....	9
2. Objetivo.....	11
3. Fundamentação Teórica.....	11
3.1 Definição e Características da Síndrome de Burnout.....	11
3.2 Síndrome de Burnout em Professores.....	13
3.3 Instrumentos de Mensuração da Síndrome de Burnout.....	15
4. Métodos.....	17
4.1 Critérios de elegibilidade.....	18
4.2 Fontes de informação e Estratégia de pesquisa.....	18
4.3 Processo de seleção.....	20
4.4 Processo de coleta de dados e Itens de dados.....	20
4.5 Avaliação do risco de viés do estudo.....	21
4.6 Métodos de síntese.....	21
4.7 Avaliação de viés de relatórios e Avaliação de certeza.....	22
5. Resultados.....	23
5.1 Seleção de estudos.....	23
5.2 Características do estudo.....	24
5.3 Fatores associados à síndrome de burnout.....	29
5.4 Risco de viés nos estudos.....	30
5.5 Qualidade da evidência dos estudos.....	33
6. Discussão.....	33
Conclusão.....	36
Instituições de Apoio.....	36
Conflitos de Interesse.....	37
Referências.....	38
Apêndice A.....	43
Apêndice B.....	46
Anexo A.....	48
Anexo B.....	49

1. INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout é uma condição psicológica caracterizada pelo desgaste emocional e físico, afetando profissionais expostos a ambientes de alta demanda emocional e estresse constante. Essa síndrome é especialmente prevalente em profissões que exigem intensa interação interpessoal e dedicação emocional, como a docência. Reconhecida como uma das principais enfermidades relacionadas ao trabalho, a síndrome de Burnout tem gerado crescente preocupação devido ao impacto na saúde mental e no desempenho profissional (Barba *et al.*, 2021).

Diante da gravidade da condição, a Organização Mundial da Saúde (OMS) incluiu a síndrome de Burnout na Classificação Internacional de Doenças (CID-11), classificando-a como um distúrbio psicossocial relacionado ao trabalho (Brasil, 2019). Esse reconhecimento reforça a importância de compreender seus sintomas e suas consequências, especialmente para os profissionais afetados. A síndrome se manifesta principalmente em três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal no trabalho. A exaustão emocional refere-se ao esgotamento físico e psicológico causado pela sobrecarga de demandas, enquanto a despersonalização se manifesta em atitudes negativas e distantes em relação aos alunos e colegas. Já a redução da realização pessoal no trabalho está associada à sensação de incompetência e à falta de satisfação com as atividades realizadas (Maslach; Schaufeli; Leiter, 2001).

No contexto educacional, esses sintomas são agravados por fatores como carga horária excessiva, falta de apoio institucional, baixa remuneração e condições de trabalho precárias. Como consequência, a síndrome não apenas compromete a saúde dos docentes, mas também impacta negativamente a qualidade do ensino, resultando em altos índices de absenteísmo e desmotivação profissional.

A síndrome de Burnout se desenvolve de forma gradual e silenciosa, manifestando-se inicialmente por meio de mudanças sutis no comportamento e no bem-estar emocional. Entre os primeiros sinais, destacam-se alterações de humor, dificuldade de concentração, impaciência e isolamento. Com o tempo, esses sintomas podem se intensificar, levando a lapsos de memória, ansiedade, depressão, baixa autoestima e estresse crônico. Além dos impactos psicológicos, a síndrome também pode desencadear problemas físicos, como distúrbios gastrointestinais, perda de

apetite, enxaquecas, insônia, dores musculares, sudorese excessiva e pressão alta (Massa, 2016).

A docência tem sido uma das áreas mais estudadas em relação à síndrome de Burnout, devido à alta vulnerabilidade dos professores a essa condição. O primeiro estudo descritivo sobre o tema na categoria foi realizado em 1979, destacando sua prevalência entre os educadores (Perlman; Hartman, 1982). A partir da década de 1980, o interesse pelo assunto cresceu significativamente, impulsionado por pesquisas que revelaram dados preocupantes sobre os impactos da síndrome na saúde mental e no desempenho profissional dos docentes (Delgado *et al.*, 1993). A Organização Internacional do Trabalho (OIT) classifica a docência como uma das profissões mais estressantes, devido à alta exposição a fatores que favorecem o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Esse fenômeno afeta professores em diversos países, configurando-se como um problema de grande impacto (Gil-Monte, 2008).

No Brasil, estima-se que aproximadamente 30% da população trabalhadora enfrenta estresse crônico e Síndrome de Burnout, tornando essa condição uma das principais causas de afastamento profissional. No caso dos docentes, diversos fatores contribuem para o desenvolvimento do transtorno, como longas jornadas de trabalho, contato contínuo com o público, baixa remuneração, desvalorização profissional, necessidade constante de atualização, conflitos interpessoais e outras condições que afetam a saúde física e mental (Dias; Silva, 2020). Pesquisas realizadas em 2018 apontam que o Brasil é o segundo país com maior incidência de doenças ocupacionais, ficando atrás apenas do Japão. Aproximadamente 32% dos trabalhadores brasileiros são afetados por essas enfermidades, o que tem levado a um aumento significativo de afastamentos, licenças médicas e aposentadorias antecipadas. Entre as principais causas, destacam-se os transtornos mentais e os riscos ocupacionais associados a condições precárias de trabalho (Brasil, 2019).

Os profissionais que ingressam na docência enfrentam inúmeros desafios, como a falta de suporte institucional, recursos insuficientes, salas de aula superlotadas e pressões interpessoais. Esses fatores tornam a profissão exaustiva e emocionalmente desgastante, elevando o risco de adoecimento. Como consequência, a Síndrome de Burnout se destaca entre as principais doenças ocupacionais, afetando especialmente trabalhadores da saúde e da educação, devido à carga emocional e às exigências constantes da profissão (Vidal, 2017).

Diante desse cenário, é essencial realizar uma revisão sistemática sobre a prevalência da Síndrome de Burnout entre professores, considerando as variáveis demográficas, o nível de ensino e os principais fatores de risco. A análise desses dados permitirá identificar padrões e aprofundar o entendimento sobre a gravidade do Burnout, suas dimensões e comorbidades. Além disso, contribuirá para a formulação de estratégias mais eficazes na prevenção e no manejo da síndrome, promovendo a saúde mental e o bem-estar dos educadores.

2. OBJETIVO

Analisar a prevalência da Síndrome de Burnout em professores e identificar os fatores associados ao seu desenvolvimento por meio de uma revisão sistemática.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Síndrome de Burnout tem sido amplamente estudada devido ao seu impacto na saúde mental e no desempenho profissional, especialmente em áreas de alta demanda emocional, como a docência. O esgotamento físico e psicológico decorrente desse quadro compromete não apenas o bem-estar dos indivíduos, mas também a qualidade do trabalho desempenhado. Diante da relevância do tema, torna-se essencial aprofundar a compreensão sobre seus aspectos, permitindo uma melhor identificação, prevenção e manejo da síndrome.

3.1 Definição e Características da Síndrome de Burnout

O conceito de Burnout foi descrito sistematicamente pela primeira vez em 1974 pelo psicólogo Herbert Freudenberger, que o definiu como um estado de exaustão emocional resultante do estresse crônico no ambiente de trabalho. Esse esgotamento compromete tanto a saúde física quanto o bem-estar psicológico do indivíduo, impactando negativamente seu desempenho profissional e suas relações interpessoais. O termo Burnout, de origem inglesa, remete à ideia de algo que deixou de funcionar devido ao esgotamento total de energia. Metaforicamente, descreve uma condição em que a pessoa atinge seu limite máximo, sofrendo consequências significativas para a sua saúde mental e física (Codo; Menezes, 2006).

Caracterizado como um fenômeno decorrente do estresse crônico ocupacional, o Burnout se manifesta em três dimensões principais: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal. A exaustão emocional refere-se ao cansaço extremo e à sensação de não ter mais energia para lidar com as demandas profissionais, sendo frequentemente associada à sobrecarga de trabalho. A despersonalização se manifesta por uma postura distante e impessoal em relação a colegas, clientes e à própria organização, resultando em uma desconexão emocional do profissional com suas atividades. Já a redução da realização pessoal se traduz em uma autoavaliação negativa, levando a sentimentos de incompetência, frustração e insatisfação com o próprio desenvolvimento profissional, além de um declínio na sensação de eficácia e na capacidade de interação social (Maslach; Schaufeli; Leiter, 2001).

Profissionais que atuam diretamente no cuidado e na educação tendem a ser os mais afetados pelo Burnout, dada a natureza desgastante de suas atividades. A síndrome é marcada por uma exaustão energética intensa, acompanhada por sentimentos de fracasso e ineficácia, resultantes do desgaste excessivo dos recursos físicos e emocionais. (Carlotto, 2011). Estudos indicam que indivíduos que sofrem desse esgotamento frequentemente demonstram desmotivação para o trabalho e podem até relatar o desejo de evitar a rotina profissional. A sensação de derrota e frustração se intensifica à medida que percebem sua incapacidade de alcançar metas e objetivos, agravando ainda mais o estado de exaustão emocional e a percepção de incompetência (Codo; Menezes, 2006).

Embora os sintomas da Síndrome de Burnout sejam amplamente reconhecidos, sua manifestação pode ser influenciada por fatores econômicos, sociais e culturais, o que contribui para variações no quadro clínico. Além disso, muitos de seus sintomas se sobrepõem aos da depressão e do estresse, tornando essencial uma avaliação criteriosa para diferenciá-la de outras psicopatologias. Contudo, em estágios mais avançados, a síndrome apresenta características próprias que a distinguem, especialmente no que diz respeito às limitações que impõe ao desempenho profissional e à qualidade de vida do indivíduo (Andrade; Cardoso, 2012).

A literatura descreve diversos sintomas associados ao Burnout, que podem ser divididos em físicos e psicológicos. Entre os sintomas físicos mais frequentes, estão o cansaço contínuo e progressivo, dores nos músculos e articulações, dificuldades

para dormir ou hipersonia, falta de ar, dores de cabeça, problemas gastrointestinais, imunossupressão, doenças cardíacas, alterações no desejo sexual e distúrbios menstruais nas mulheres. No âmbito psicológico, o Burnout se manifesta por sintomas como desatenção, esquecimentos, lentidão no pensamento, sensação de distanciamento, isolamento, oscilações bruscas e frequentes de humor, comportamentos ansiosos e agressivos, baixa autoestima, sensação de exaustão, sintomas depressivos e, em casos mais graves, comportamentos paranoides (Pêgo; Pêgo, 2015).

No contexto da educação, o risco de Burnout é ainda maior entre os professores, devido à pressão constante para atender às demandas acadêmicas, à sobrecarga de trabalho, à falta de reconhecimento e à necessidade de lidar com os desafios emocionais e comportamentais dos alunos. Os docentes são particularmente vulneráveis ao Burnout, uma vez que o impacto emocional de suas responsabilidades, somado ao desgaste físico e psicológico, pode levar a um esgotamento profundo. Para esses profissionais, o estresse constante e a falta de suporte institucional e social contribuem para um ciclo de exaustão emocional e profissional.

3.2 Síndrome Burnout em Professores

O burnout é uma síndrome psicológica crescente entre os profissionais da educação, especialmente entre os professores, que estão entre os grupos mais suscetíveis. Essa condição se manifesta de três formas: desgaste, em que o indivíduo perde a motivação e se sente incapaz de lidar com o estresse; a forma clássica, quando o trabalho se intensifica diante do estresse crescente; e a forma subestimada, que ocorre quando o profissional enfrenta condições desafiadoras de forma constante (Lima; Dolabela, 2021). Infelizmente, o diagnóstico é frequentemente realizado apenas em estágios avançados, devido ao adiamento da busca por ajuda e à falta de reconhecimento dos sintomas, o que contribui para a cronicidade do estresse entre os docentes (Souza; Lima, 2022).

A prevalência do burnout entre os professores tem sérias consequências para a saúde dos profissionais e a qualidade do ensino-aprendizagem. Além disso, resulta em sobrecarga no orçamento público devido ao absenteísmo e rotatividade de docentes (Carlotto; Câmara, 2008; Droogenbroeck; Spruyt, 2015; Naghieh *et al.*, 2015). Diversos estressores ocupacionais contribuem para o desenvolvimento do

burnout, como salas de aula superlotadas, falta de valorização profissional, indisciplina dos alunos, violência escolar, sobrecarga de funções sociais, aumento da carga horária, expectativas familiares e a falta de participação nas decisões institucionais (Bertaci *et al.*, 2011; Carlotto; Palazzo, 2006; Silva; Silva; Martini, 2013).

Os fatores associados ao burnout em professores podem ser classificados em duas categorias principais: individuais e contextuais (Maslach; Schaufeli; Leiter, 2001). Os fatores individuais envolvem variáveis sociodemográficas, como sexo, idade, estado civil, escolaridade, formação e remuneração, além de características de personalidade, como estratégias de enfrentamento, autoeficácia, autoestima, motivação e empatia (Carlotto, 2012). Já os fatores contextuais dizem respeito ao ambiente de trabalho, incluindo carga horária, pressão temporal, número de alunos, atividades administrativas, relações interpessoais e recursos disponíveis (Boa; Deps, 2015; Maslach; Schaufeli; Leiter, 2001; Nogueira, 2012).

Fatores de risco como a rotina intensa, altas cargas horárias, excessiva responsabilidade, indisciplina dos alunos, violência escolar, desvalorização da profissão, e a falta de recursos materiais, contribuem diretamente para o burnout (Oliveira; Silva, 2021; Oliveira *et al.*, 2020). A Organização Internacional do Trabalho (OIT) considera a profissão docente uma das mais estressantes, apontando a pressão constante e um ambiente de trabalho conflituoso como fatores determinantes (Gil-Monte; Carlotto; Câmara, 2011).

Estudos recentes mostram que aproximadamente 30% da população trabalhadora brasileira sofre com estresse crônico e burnout, sendo essas condições responsáveis por grande parte dos afastamentos profissionais. Entre os docentes, a síndrome é exacerbada por fatores como longas jornadas de trabalho, convivência constante com o público, baixa remuneração, desvalorização profissional, constante atualização e conflitos interpessoais (Dias; Silva, 2020). Em 2018, o Brasil foi classificado como o segundo país com maior número de trabalhadores afetados por doenças ocupacionais, com 32% da população atingida. O número de afastamentos, licenças e aposentadorias antecipadas devido a doenças mentais, conhecidas como riscos ocupacionais, segue aumentando (Brasil, 2019).

3.3 Instrumentos de Mensuração da Síndrome de Burnout

Para avaliar a Síndrome de Burnout, diversos instrumentos têm sido desenvolvidos, cada um com características específicas para atender a diferentes contextos ocupacionais e culturais. A escolha do instrumento adequado é fundamental para identificar os sintomas da síndrome de forma precisa. Entre os instrumentos mais utilizados, destacam-se:

O *Maslach Burnout Inventory* (MBI) é o instrumento mais amplamente utilizado para avaliar a Síndrome de Burnout, desenvolvido para medir o impacto do estresse ocupacional em profissionais que lidam diretamente com pessoas, como professores, profissionais da saúde e assistentes sociais. Composto por 22 itens distribuídos em três dimensões fundamentais, o MBI avalia a Exaustão Emocional, a Despersonalização e a Redução da Realização Profissional. A Exaustão Emocional reflete o desgaste físico e emocional causado pelo trabalho, resultando em fadiga extrema e falta de energia. A Despersonalização caracteriza-se pelo desenvolvimento de uma atitude impessoal e cínica em relação aos outros, reduzindo a empatia e o envolvimento emocional. Já a Redução da Realização Profissional representa a percepção de incompetência e insatisfação com o próprio desempenho profissional, gerando sentimentos de ineficácia e frustração (Maslach; Jackson, 1981).

O MBI possui versões adaptadas para áreas específicas, como o MBI-HSS, voltado para profissionais da saúde e assistência social, o MBI-GS, para trabalhadores de diversas áreas, e o MBI-ES, desenvolvido especificamente para avaliar a Síndrome de Burnout em professores e profissionais da educação. Esta versão considera os desafios particulares do ambiente escolar, como a carga emocional envolvida no ensino, a constante interação com alunos e colegas, e as exigências institucionais. Assim, o MBI-ES também avalia as três dimensões centrais da síndrome, permitindo identificar os níveis de Burnout entre os educadores e orientar estratégias de prevenção e intervenção (Maslach; Jackson, 1986).

O *Copenhagen Burnout Inventory* (CBI) é uma outra ferramenta utilizada para avaliar a Síndrome de Burnout em diversas populações ocupacionais. Diferente do MBI, o CBI adota uma abordagem mais ampla, considerando tanto o impacto do trabalho quanto fatores individuais. Composto por 19 itens, o CBI avalia três dimensões principais: Burnout Pessoal, que mede o nível de exaustão física e emocional do indivíduo, independentemente da sua ocupação; Burnout Relacionado

ao Trabalho, que investiga o impacto das condições laborais no desenvolvimento do Burnout, considerando fatores como sobrecarga de tarefas, pressão e falta de apoio organizacional; e Burnout Relacionado com o Cliente, que examina o desgaste emocional provocado pelo contato contínuo com pessoas, como alunos, pacientes ou clientes. Essa abordagem mais holística permite uma análise detalhada dos fatores que contribuem para o Burnout, o que é particularmente útil em contextos profissionais variados, como a educação e a saúde (Kristensen *et al.*, 2005).

Já o *Oldenburg Burnout Inventory* (OLBI) se destaca por sua aplicação em contextos ocupacionais mais amplos, não se limitando a profissões com alto grau de contato interpessoal. Desenvolvido para avaliar a Síndrome de Burnout, o OLBI mede o Burnout por meio de duas dimensões principais: exaustão e desengajamento. A exaustão refere-se ao sentimento de cansaço físico e emocional extremo devido às demandas do trabalho, afetando a energia e a motivação do indivíduo. O desengajamento, por sua vez, diz respeito ao distanciamento psicológico do trabalho, caracterizado por uma atitude negativa e desinteresse pelas atividades profissionais. O OLBI se diferencia por conter itens formulados de maneira positiva e negativa, o que ajuda a reduzir respostas tendenciosas e proporciona uma avaliação mais equilibrada do nível de Burnout (Demerouti *et al.*, 2001).

A Escala de Caracterização de Burnout (ECB), desenvolvida especificamente para o contexto brasileiro, é um instrumento que leva em consideração as particularidades do ambiente de trabalho no país. A ECB é composta por três dimensões: Exaustão Emocional, que avalia o desgaste físico e mental causado pelo trabalho; Despersonalização, que mede a impessoalidade e o distanciamento emocional no ambiente profissional; e Redução da Realização Profissional, que se refere à percepção de ineficácia e frustração no desempenho das atividades laborais. A ECB é uma ferramenta valiosa para compreender as especificidades da Síndrome de Burnout no Brasil, ajudando a identificar os fatores que mais afetam os trabalhadores brasileiros (Tamayo; Tróccoli, 2009).

Por fim, o *Burnout Assessment Tool* (BAT) é um instrumento que adota uma abordagem multidimensional, focando nos três componentes principais da síndrome: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal. Composto por 23 itens, o BAT visa identificar a intensidade do Burnout e monitorar sua evolução ao longo do tempo. A exaustão emocional é avaliada com base no cansaço extremo e na falta de energia para lidar com as exigências do trabalho, enquanto a

despersonalização mede o distanciamento emocional e a atitude impessoal em relação aos outros. Já a redução da realização pessoal avalia a percepção de incompetência e insatisfação com o desempenho no trabalho, levando a sentimento de frustração e desmotivação (Schaufeli; Witte; Desart, 2020).

Cada um desses instrumentos oferece uma perspectiva única sobre a Síndrome de Burnout, proporcionando uma compreensão mais ampla de seus impactos nos profissionais de diversas áreas e contribuindo para a implementação de estratégias de prevenção e intervenção adequadas. Além dos mencionados, existem outros instrumentos disponíveis que também avaliam a Síndrome de Burnout, cada um com características próprias, abordagens e focos específicos. A escolha do instrumento mais adequado depende do contexto em que a avaliação será realizada, das características da população-alvo e dos objetivos do estudo ou intervenção.

4. MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática desenvolvida com base nas diretrizes do *Joanna Briggs Institute* (JBI) para revisões sistemáticas. O protocolo deste estudo foi submetido ao *International Prospective Register of Systematic Reviews* (PROSPERO) e registrado sob o número CRD420250651910, disponível em: <https://www.crd.york.ac.uk/PROSPERO/view/CRD420250651910> (Anexo A). A revisão será reportada de acordo com as diretrizes *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA, 2020), cujo checklist completo está disponível no Apêndice A.

Para estruturar a pergunta de pesquisa, foi utilizado o acrônimo PEO (*Population, Exposure, Outcome*), amplamente utilizado em revisões sistemáticas de estudos observacionais com foco em prevalência. Esse modelo descreve os componentes relacionados à condição de interesse e auxilia na formulação clara e organizada da pergunta de pesquisa (Munn *et al.*, 2015). No presente estudo, o PEO foi aplicado para definir os elementos centrais da pesquisa, resultando na seguinte pergunta: Qual é a prevalência da Síndrome de Burnout entre professores e quais fatores estão associados ao seu desenvolvimento?

4.1 Critérios de elegibilidade

Esta revisão considerou estudos observacionais (transversais, de coorte ou caso-controle) que abordaram a síndrome de burnout em professores, sem restrições quanto à idade, sexo ou nível de ensino (primário, secundário ou superior). Os estudos incluídos investigaram: (1) a prevalência da síndrome de burnout entre professores; (2) fatores de risco associados ao desenvolvimento do burnout, como carga de trabalho excessiva, falta de apoio institucional, violência no ambiente escolar, baixos salários, entre outros; e (3) as consequências do esgotamento, incluindo impactos na saúde mental, absentismo, rotatividade e desempenho profissional. Foram aceitos estudos com professores de diferentes contextos (escolas públicas, privadas, universidades, etc.), desde que utilizassem instrumentos validados para mensurar o burnout, tais como o *Maslach Burnout Inventory* (MBI), o *Copenhagen Burnout Inventory* (CBI), o *Oldenburg Burnout Inventory* (OLBI), a *Teacher Burnout Scale*, ou outras ferramentas reconhecidas e validadas para avaliação da síndrome.

Foram excluídos: (1) ensaios clínicos randomizados ou estudos experimentais; (2) estudos publicados em idiomas diferentes do inglês, exceto aqueles indexados na base de dados LILACS (BVS); (3) relatos de casos, séries de casos ou estudos qualitativos que não apresentaram dados quantitativos sobre prevalência ou fatores de risco; (4) estudos que não focaram especificamente em professores (por exemplo, profissionais de outras áreas ou população geral); (5) estudos que não utilizaram instrumentos validados para diagnóstico de burnout; (6) revisões sistemáticas, meta-análises ou estudos secundários que não apresentaram dados primários; (7) estudos que abordaram outras condições de saúde mental (como depressão ou ansiedade) sem relação direta com a síndrome de burnout; e (8) estudos focados em intervenções para o tratamento do burnout, a menos que também fornecessem dados relevantes sobre prevalência ou fatores de risco.

4.2 Fontes de informação e Estratégia de pesquisa

Para a realização desta revisão, foram selecionadas fontes de informação abrangentes e diversificadas, incluindo bases de dados bibliográficas e literatura cinzenta.

As bases de dados escolhidas foram: MEDLINE (via PubMed), EMBASE, LILACS (via Biblioteca Virtual em Saúde - BVS), PsycInfo e Google Acadêmico que foi utilizado para identificar literatura cinzenta, que podem conter informações relevantes não publicadas em periódicos científicos. Essas fontes foram selecionadas por sua relevância na área de saúde, psicologia e educação, garantindo uma cobertura ampla de estudos publicados sobre a temática.

A estratégia de busca foi elaborada com base no modelo PEO, que representa *Population* (P), *Exposure* (E) e *Outcomes* (O). Essa abordagem foi utilizada para identificar palavras-chaves e termos indexáveis, permitindo a recuperação de estudos originais publicados desde o início das bases de dados até o momento atual. O componente População (P) refere-se aos docentes, abrangendo professores de diferentes níveis de ensino. O componente Exposição (E) relaciona-se à síndrome de burnout. Já o componente Resultados (O) foca na prevalência da síndrome de burnout.

Tabela 1: Estratégia de busca com base no acrônimo PEO

POPULATION:	"School Teachers"[Mesh] OR "School Teacher" OR "Teacher, School" OR OR "Teachers, School" OR "Middle School Teachers" OR "Middle School Teacher" OR "School Teacher, Middle" OR "School Teachers, Middle" OR "Teacher, Middle School" OR "Teachers, Middle School" OR "Elementary School Teachers" OR "Elementary School Teacher" OR "School Teacher, Elementary" OR "School Teachers, Elementary" OR "Teacher, Elementary School" OR "Teachers, Elementary School" OR "High School Teachers" OR "High School Teacher" OR "School Teacher, High" OR "School Teachers, High" OR "Teacher, High School" OR "Teachers, High School" OR "Pre-School Teachers" OR "Pre-School Teacher" OR "Pre School Teachers" OR "Teacher, Pre-School" OR "Teachers, Pre-School"
EXPOSITION:	"Burnout, Psychological"[Mesh] OR "Psychological Burnout" OR "Burn-out" OR "Psychological Burn-out" OR "Burn-out Psychological" OR "Psychological Burn out" OR "Burnout" OR "Burnout Syndrome" OR "Burn-out Syndrome" OR "Burn out Syndrome" OR "Burnout, Student" OR "Burnout, School" OR "School Burnout" OR Student Burnout
OUTCOME:	"Prevalence"[Mesh] OR Prevalences OR "Point Prevalence" OR "Point Prevalences" OR "Prevalence, Point" OR "Period Prevalence" OR "Period Prevalences" OR "Prevalence, Period" AND "Epidemiology"[Mesh] OR "Social Epidemiology" OR "Epidemiologies, Social" OR "Epidemiology, Social" OR "Social Epidemiologies"

4.3 Processo de seleção

As citações duplicadas foram eliminadas após a coleta de todas as citações identificadas, utilizando o software Rayyan (*Qatar Computing Research Institute, Doha, Qatar*). Dois revisores independentes (NC e TM) realizaram a análise inicial dos títulos, resumos e palavras-chave. Em seguida, procederam à leitura integral dos textos de forma independente, aplicando uma lista de verificação baseada nos critérios de inclusão predefinidos (população, exposição e resultados). Os estudos foram classificados em três categorias: "sim", quando atendiam a todos os critérios de inclusão; "talvez", quando havia dúvidas sobre sua elegibilidade; e "não", quando não cumpriam os critérios estabelecidos. Eventuais discrepâncias entre os revisores foram resolvidas por meio de discussão e consenso. Nos casos em que não houve acordo, um terceiro revisor (BM) foi consultado para a decisão final. O processo de seleção foi documentado em um fluxograma PRISMA, detalhando os motivos de exclusão em cada etapa (triagem de títulos e resumos e seleção de textos completos). Para garantir a consistência do processo, as etapas de seleção e extração de dados foram previamente testadas em um subconjunto de estudos.

4.4 Processo de coleta de dados e Itens de dados

Dois revisores (NC e TM) realizaram a extração dos dados de forma independente, utilizando uma planilha personalizada desenvolvida para este estudo. Em caso de discordância, as divergências foram resolvidas por meio de diálogo ou consulta a um terceiro revisor (BM). Para garantir a completude dos dados, os autores dos estudos incluídos seriam contatados sempre que informações estivessem ausentes ou pouco claras.

Os dados primários buscados incluíram a prevalência da síndrome de burnout entre professores, enquanto os dados secundários abrangeram as consequências associadas à síndrome, tais como impactos na saúde mental (depressão, ansiedade), absenteísmo, rotatividade no trabalho, redução do desempenho profissional e qualidade de vida geral. Além disso, foram coletadas informações sobre as características dos estudos (autores, ano de publicação, país, desenho do estudo) e dos participantes (idade, gênero, tamanho da amostra). Fatores de risco associados, como carga de trabalho excessiva, falta de apoio institucional, violência no ambiente

de trabalho, baixos rendimentos e desequilíbrio entre vida pessoal e profissional, também foram registrados. Para serem incluídos, os estudos precisavam avaliar pelo menos um desfecho primário.

4.5 Avaliação do risco de viés do estudo

O risco de viés foi avaliado por dois revisores independentes (NC e TM) utilizando a ferramenta ROBINS-E (*Risk Of Bias In Non-randomized Studies of Exposures*), que é projetada para avaliar o risco de viés em estudos observacionais que investigam exposições. Esta ferramenta é essencial em revisões sistemáticas e meta-análises, pois a qualidade metodológica dos estudos incluídos pode afetar diretamente a confiabilidade das conclusões.

Discrepâncias entre os revisores foram resolvidas por consenso ou, quando necessário, por meio da consulta a um terceiro revisor (BM). Os resultados da avaliação do risco de viés foram apresentados de forma clara e objetiva, por meio de tabelas e descrições textuais.

4.6 Métodos de síntese

Devido à alta heterogeneidade observada entre os estudos (avaliada por meio dos testes χ^2 e I^2), optou-se por conduzir uma revisão sistemática sem meta-análise, priorizando uma síntese descritiva dos resultados. Essa decisão foi tomada para evitar interpretações equivocadas ou generalizações inadequadas, considerando a diversidade metodológica e contextual dos estudos incluídos. A síntese descritiva permitiu uma análise individualizada dos resultados, respeitando as particularidades de cada estudo e garantindo uma interpretação mais precisa e contextualizada dos achados.

Para explorar possíveis causas de heterogeneidade, foram realizadas análises de subgrupos com foco em fatores de risco específicos, como carga de trabalho excessiva, falta de apoio institucional e violência no ambiente de trabalho. Além disso, foi realizada uma avaliação crítica da qualidade metodológica dos estudos incluídos, considerando possíveis riscos de viés e limitações que poderiam impactar a interpretação dos resultados.

4.7 Avaliação de viés de relatórios e Avaliação de certeza

O risco de viés devido à ausência de resultados (viés de relato) foi avaliado por meio de uma análise crítica dos estudos incluídos. Essa abordagem permitiu identificar possíveis distorções na síntese dos achados, garantindo que a interpretação dos resultados fosse baseada em evidências confiáveis e minimizando o impacto de relatos incompletos ou seletivos.

A confiança nas evidências foi avaliada com base nos critérios do sistema *Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation* (GRADE). Foram considerados aspectos como risco de viés, inconsistência, evidência indireta e imprecisão, que são fundamentais para avaliar a robustez e confiabilidade dos resultados. Essa análise qualitativa permitiu uma interpretação mais transparente e fundamentada dos resultados encontrados, respeitando a diversidade metodológica e contextual dos estudos incluídos. Para garantir uma busca abrangente e precisa, foram utilizados operadores booleanos. O operador “OR” foi empregado para conectar termos sinônimos ou relacionados dentro da mesma categoria (P, E ou O), enquanto o operador “AND” foi utilizado para combinar termos de categorias diferentes. Por exemplo, a combinação dos termos de população, exposição e resultados foi estruturada da seguinte forma: (termos de população) AND (termos de exposição) AND (termos de resultados). Cada base de dados terá uma versão específica da estratégia de busca, considerando suas particularidades de indexação e vocabulário controlado. No PubMed, por exemplo, a estratégia foi desenvolvida utilizando termos MeSH para indexação de publicações relevantes. Para outras bases, como EMBASE e LILACS, os termos foram adaptados conforme necessário. Detalhes completos das estratégias de busca para cada base de dados estão disponíveis no Apêndice B.

Essa abordagem garante uma revisão sistemática rigorosa e abrangente, capaz de recuperar estudos relevantes publicados desde o início das bases de dados até o presente. A estratégia de busca minuciosa, baseada no acrônimo PEO, está detalhada na Tabela 1, que apresenta os termos utilizados para cada componente (População, Exposição e Resultados) e sua combinação por meio de operadores booleanos.

5. RESULTADOS

5.1 Seleção de estudos

No processo de identificação e seleção dos estudos, foram consultadas as bases de dados MEDLINE (via PubMed), onde foram identificados 200 estudos; EMBASE, com 319 estudos; LILACS (via Biblioteca Virtual em Saúde - BVS), com 122 estudos; PsylInfo, com 36 estudos; e o Google Acadêmico, utilizado para identificar literatura cinzenta, com 100 estudos. Ao todo, foram encontrados 777 estudos.

Antes de iniciar a triagem, foram removidos 85 estudos duplicados, restando 692 estudos para avaliação. Na fase de triagem, os títulos e resumos desses estudos foram analisados para verificar sua relevância em relação aos objetivos da revisão. Desse processo, 528 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios necessários, restando 164 estudos para uma análise mais detalhada.

Posteriormente, esses 164 estudos foram submetidos a uma leitura completa para verificar se atendiam aos critérios de elegibilidade estabelecidos. Após essa avaliação detalhada, 136 estudos foram excluídos por não cumprirem os critérios necessários, resultando em 28 estudos considerados elegíveis para inclusão na revisão. Ao final do processo, esses 28 estudos foram incluídos na revisão sistemática. O fluxograma completo do processo de seleção dos estudos pode ser visualizado na Figura 1.

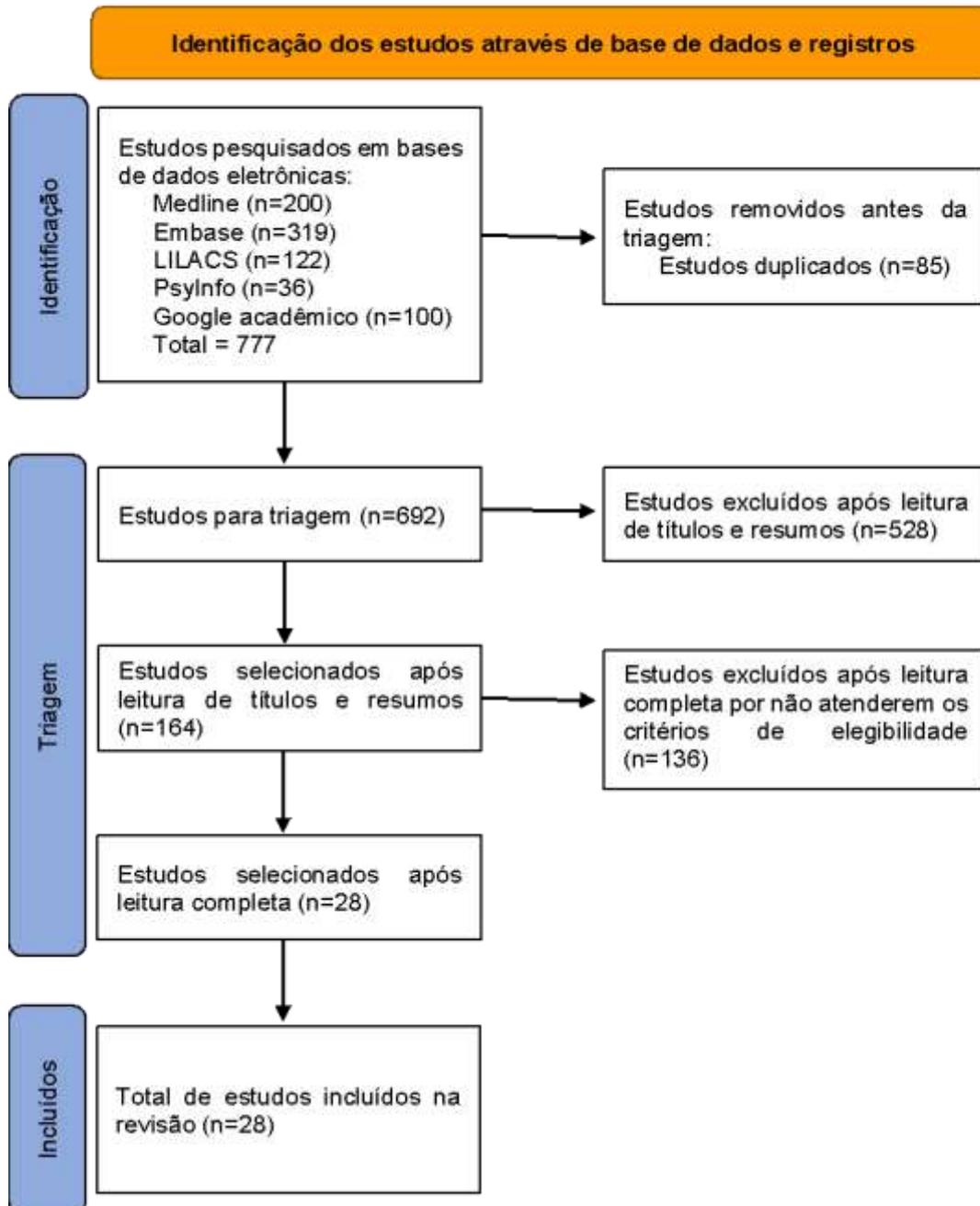


Figura 1: Processo de desenvolvimento da pesquisa de acordo com o fluxograma PRISMA, 2020. Fonte: autora, 2025.

5.2 Características do estudo

A Tabela 2 apresenta as características dos estudos incluídos nesta revisão sistemática sobre a prevalência de burnout entre professores, que abrange uma ampla diversidade geográfica. Os estudos foram realizados em diversos países, como Colômbia, Venezuela, México, Portugal, Brasil, Iraque, Camarões, China, Moçambique, Nigéria, Etiópia e Sérvia, envolvendo um total de 13.262 professores. O

tamanho das amostras individuais variou significativamente, desde 57 professores (Oliveira et al., 2021) até 3.199 professores (Zhong et al., 2025).

Em relação às características demográficas, a idade média dos professores variou entre 28,5 anos (Bezie et al., 2025) e 53,0 anos (Galdinho et al., 2021), com desvio padrão (DP) variando de $\pm 5,8$ a $\pm 17,0$. A maioria dos estudos indicou uma predominância de professores do sexo feminino, com percentuais que variaram de 23,4% (Reyes-Oyola et al., 2019) a 97,5% (Bezie et al., 2025), embora em alguns estudos, como o de Laguado e Ayala (2013), tenha sido observada uma predominância de homens (60%).

Os estudos abrangeram professores de diferentes níveis de ensino, incluindo Educação Infantil, Fundamental, Médio e Superior, tanto em escolas públicas (EPUB) quanto privadas (EPRIV). A maioria dos estudos concentrou-se em professores de escolas públicas, com alguns incluindo também professores de escolas privadas. Todos os estudos foram transversais, avaliando a prevalência de burnout em um único ponto no tempo.

As escalas mais utilizadas para medir o burnout foram o Maslach Burnout Inventory (MBI), seguido pelo Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo (CESQT), Copenhagen Burnout Inventory (CBI), Oldenburg Burnout Inventory (OLBI) e Spanish Burnout Inventory (SBI). A prevalência média de burnout entre os professores nos estudos foi de 39,74%, com uma variação significativa entre os estudos, desde 3,4% (Braun e Carlotto, 2013) até 94,3% (Ribeiro, Barbosa e Soares, 2015).

Destaques por país incluem o Brasil, onde a prevalência de burnout variou de 4,7% (Souza e Lucca, 2021) a 94,3% (Ribeiro, Barbosa e Soares, 2015); a Colômbia, com prevalências de 15,4% (Padilla et al., 2009) a 42,2% (Laguado e Ayala, 2013); a China, com prevalências de 53,2% (Li et al., 2020) e 66,6% (Zhong et al., 2025); o México, com prevalências de 63,5% (Ramírez et al., 2014) a 80,8% (Aldrete, González e Preciado, 2008); e a Etiópia, com prevalências de 37,4% (Belay et al., 2023) e 39,7% (Bezie et al., 2025).

A grande variabilidade na prevalência de burnout pode ser atribuída a diferenças culturais, contextos educacionais, metodologias de pesquisa e escalas utilizadas. A prevalência média de 39,74% sugere que o burnout é um problema significativo entre os professores, com alguns países e contextos apresentando taxas particularmente altas.

Tabela 2: Características dos estudos incluídos na revisão sistemática

Autor e ano	País de amostra	População (professores)	Tamanho da amostra	Média de idade (DP)	Gêneros (%)	Método de amostragem	Escala de Burnout	Nº de casos Prevalência (%)
Restrepo-Ayala; Colorado-Vargas; Cabrera-Arana, 2006	Colômbia	Educação Infantil, Fundamental, Médio e Superior (EPUB)	239	43,0 ± 8,0	F (72%) M (28%)	Transversal	MBI	23,4%
Vieira; Hernandez; Fernández, 2007	Venezuela	Educação Infantil, Fundamental, Médio e Superior (EPUB)	885	40,5 ± 7,3	F (84,79%) M (15,21%)	Transversal	MBI	30,6%
Aldrete; González; Preciado, 2008	México	Médio (EPUB)	360	43,0 ± 8,6	F (53,8%) M (46,2%)	Transversal	MBI	80,8%
Figueiredo-Ferraz; Gil-Monte; Grau-Alberola, 2009	Portugal	Educação Infantil, Fundamental, Médio e Superior (EPUB e EPRIV)	211	41,2 ± 9,2	F (62,8%) M (37,2%)	Transversal	CESQT	16,1%
Gómez-Restrepo, <i>et al.</i> , 2009	Colômbia	Fundamental e Médio (EPUB)	343	48,6 ± 8,2	F (81,1%) M (16,10%)	Transversal	MBI	15,6%
Padilla, <i>et al.</i> , 2009	Colômbia	Educação Infantil, Fundamental, Médio e Superior (EPUB)	343	48,6 ± 8,2	F (81,1%) M (18,9%)	Transversal	MBI	15,4%
Gil-Monte; Carlotto; Câmara, 2011	Brasil	Educação Infantil, Fundamental, Médio e Superior (EPUB)	714	39,3 ± 10,4	F (82,1%) M (16,10%)	Transversal	SBI	17,6%
Borges, <i>et al.</i> , 2012	Venezuela	Superior (EPUB)	145	48,2 ± 7,9	F (57,90%) M (42,10%)	Transversal	MBI	21%
Braun; Carlotto, 2013	Brasil	Ensino Especial (EPUB)	88	36,0 ± 10,5	F (86,36%) M (13,64%)	Transversal	CESQT	3,4%

Legenda: EPUB, Escola Pública; EPRIV, Escola Privada; DV, Desvio Padrão; F, Feminino; M, Masculino; NC, Não Consta; MBI, Maslach Burnout Inventory; CBI, Copenhagen Burnout Inventory; OLBI, Oldenburg Burnout Inventory; CESQT, Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo; SBI, Spanish Burnout Inventory.

Continuação da Tabela 2: Características dos estudos incluídos na revisão sistemática

Autor e ano	País de amostra	População (professores)	Tamanho da amostra	Média de idade (DP)	Gêneros (%)	Método de amostragem	Escala de Burnout	Nº de casos Prevalência (%)
Costa, <i>et al.</i> , 2013	Brasil	Superior (EPUB e EPRIV)	169	45,0 ± 8,6	F (41,4%) M (58,6%)	Transversal	CESQT	14,2%
Laguado; Ayala, 2013	Colômbia	Superior (EPUB)	90	45,5 ± 8,9	F (30%) M (60%)	Transversal	MBI	42,2%
Ramírez, <i>et al.</i> , 2014	México	Superior (EPUB)	156	43,9 ± 9,5	F (62,8%) M (37,2%)	Transversal	MBI	63,5%
Ribeiro; Barbosa; Soares, 2015	Brasil	Fundamental (EPUB)	88	39,0 ± 7,8	F (64,77%) M (35,23%)	Transversal	MBI	94,3%
Al-Asadi, <i>et al.</i> , 2018	Iraque	Fundamental (EPUB)	706	36,6 ± 8,9	F (58,4%) M (41,6%)	Transversal	OLBI	24,5%
Mota, <i>et al.</i> , 2018	Brasil	Fundamental (EPUB)	208	41,0 ± 8,8	F (76,9%) M (32,1%)	Transversal	CESQT	13,9%
Ngalagou, <i>et al.</i> , 2018	Camarões	Superior (EPUB)	303	43,0 ± 7,0	F (31%) M (69%)	Transversal	MBI	68%
Carlotto; Câmara, 2019	Brasil	Fundamental (EPUB)	679	42,0 ± 9,0	F (91,8%) M (8,2%)	Transversal	SBI	7,5%
Reyes-Oyola; Palomino-Devia; Aponte-López, 2019	Colômbia	Educação Infantil, Fundamental, Médio e Superior (EPUB e EPRIV)	111	45,1 ± 10,2	F (23,4%) M (76,6%)	Transversal	CESQT	19,8%
Li, <i>et al.</i> , 2020	China	Educação Infantil (EPUB e EPRIV)	1741	34,6 ± 8,8	F (92,31%) M (7,69%)	Transversal	MBI	53,2%
Aliante, <i>et al.</i> , 2021	Moçambique	Médio (EPUB)	263	33,2 ± 6,7	F (56,3%) M (43,7%)	Transversal	CESQT	35%
Galdinho, <i>et al.</i> , 2021	Brasil	Superior (EPUB)	368	53,0 ± 17,0	F (84,5%) M (15,5%)	Transversal	MBI	28%

Legenda: EPUB, Escola Pública; EPRIV, Escola Privada; DV, Desvio Padrão; F, Feminino; M, Masculino; NC, Não Consta; MBI, Maslach Burnout Inventory; CBI, Copenhagen Burnout Inventory; OLBI, Oldenburg Burnout Inventory; CESQT, Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo; SBI, Spanish Burnout Inventory.

Continuação da Tabela 2: Características dos estudos incluídos na revisão sistemática

Autor e ano	País de amostra	População (professores)	Tamanho da amostra	Média de idade (DP)	Gêneros (%)	Método de amostragem	Escala de Burnout	Nº de casos Prevalência (%)
Oliveira, <i>et al.</i> , 2021	Brasil	Superior (EPRIV)	57	36,6 ± 6,8	F (68,4%) M (31,6%)	Transversal	MBI	40,4%
Ozoemena, <i>et al.</i> , 2021	Nigéria	Fundamental (EPUB)	253	33,2 ± 8,9	F (65,2%) M (34,8%)	Transversal	MBI	36%
Souza; Lucca, 2021	Brasil	Fundamental e Médio (EPUB)	107	43,3 ± 10,0	F (69,2%) M (30,8%)	Transversal	MBI	4,7%
Belay, <i>et al.</i> , 2023	Etiópia	Médio (EPUB)	553	42,1 ± 7,4	F (35,6%) M (64,4%)	Transversal	CBI	37,4%
Piperac, <i>et al.</i> , 2024	Sérvia	Educação Infantil (EPUB)	482	39,5 ± 8,2	F (96,4%) M (3,6%)	Transversal	CBI	27,1%
Bezie, <i>et al.</i> , 2025	Etiópia	Educação Infantil (EPUB e EPRIV)	401	28,5 ± 5,8	F (97,5%) M (2,5%)	Transversal	CBI	39,7%
Zhong, <i>et al.</i> , 2025	China	Fundamental (EPUB)	3199	39,5 ± 10,3	F (50,1%) M (49,9%)	Transversal	MBI	66,6%
Total:	-	-	13.262	-	-	-	-	39,7%

Legenda: EPUB, Escola Pública; EPRIV, Escola Privada; DV, Desvio Padrão; F, Feminino; M, Masculino; NC, Não Consta; MBI, Maslach Burnout Inventory; CBI, Copenhagen Burnout Inventory; OLBI, Oldenburg Burnout Inventory; CESQT, Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo; SBI, Spanish Burnout Inventory.

5.3 Fatores associados à síndrome de burnout

Os fatores associados à síndrome de burnout em professores foram categorizados em quatro grupos principais: fatores sociodemográficos, fatores associados ao trabalho, condições de saúde mental e física, e fatores específicos do burnout, conforme demonstra na Tabela 3.

No que diz respeito aos fatores sociodemográficos, observou-se que professores de meia-idade (36–50 anos) foram os mais afetados, representando 53,57% dos estudos, seguidos por professores mais velhos (acima de 50 anos) com 21,42% e professores mais jovens (≤ 35 anos) com 17,86%. Em relação ao sexo, as mulheres apresentaram maior associação com o burnout (28,57%) em comparação com os homens (21,42%). Entre os fatores associados ao trabalho, a sobrecarga de trabalho (mais de 40 horas por semana) foi o fator mais prevalente, presente em 92,85% dos estudos. A falta de apoio institucional (recursos, treinamento e suporte social) foi relatada em 85,71% dos estudos, enquanto um ambiente de trabalho desfavorável (conflitos interpessoais e violência no trabalho) e a insatisfação no trabalho foram mencionados em 92,85% dos estudos.

No que se refere às condições de saúde mental e física, a depressão foi identificada em 14,28% dos estudos, seguida pela ansiedade (10,71%). Problemas de saúde física, como fadiga crônica e distúrbios do sono, foram relatados em 7,14% dos estudos.

Esses resultados destacam a importância de considerar uma variedade de fatores, desde aspectos sociodemográficos até condições de trabalho e saúde, para compreender e abordar a síndrome de burnout em professores.

Tabela 3: Fatores associados à síndrome de burnout em professores

Categoria	Fatores associados à síndrome de burnout	Estudos n (%)
Fatores Sociodemográficos		
Grupos por Idade	Professores mais jovens (≤ 35 anos)	5 (17,86%)
	Professores de meia-idade (36–50 anos)	15 (53,57%)
	Professores mais velhos (acima de 50 anos)	6 (21,42%)
Sexo	Homens	6 (21,42%)
	Mulheres	8 (28,57%)
Fatores Associadas ao Trabalho		
Carga de Trabalho	Sobrecarga de trabalho (mais de 40 horas por semana)	26 (92,85%)
Apoio Institucional	Baixo apoio (falta de recursos, treinamento, suporte social)	24 (85,71%)
Ambiente de Trabalho	Atmosfera desfavorável (conflitos interpessoais, violência no trabalho)	26 (92,85%)
Satisfação no Trabalho	Professores insatisfeitos	26 (92,85%)
Condições de Saúde Mental e Física		
Condições de Saúde Mental	Depressão	4 (14,28%)
	Ansiedade	3 (10,71%)
Problemas de Saúde Física	Fadiga crônica	2 (7,14%)
	Distúrbios do sono	2 (7,14%)

5. 4 Risco de viés nos estudos

A avaliação do risco de viés dos estudos incluídos nesta revisão foi realizada utilizando a ferramenta ROBINS-E (*Risk Of Bias In Non-randomized Studies - of Exposure*), que oferece uma abordagem estruturada para a análise de estudos epidemiológicos observacionais. Desenvolvida principalmente para revisões sistemáticas, essa ferramenta permite uma avaliação mais criteriosa da qualidade dos estudos através de sete domínios (Higgins et al., 2024). A coluna *Overall* (Julgamento Geral) reflete a classificação final do risco de viés para cada estudo, com base na avaliação desses domínios.

A maioria dos estudos foi classificada como de baixo risco de viés, indicando que foram conduzidos de forma adequada e fornecem evidências confiáveis sobre a

relação entre exposição e desfecho. No entanto, algumas preocupações residuais foram identificadas, especialmente no Domínio 1 (confusão residual), uma limitação comum em estudos observacionais. Além disso, um número reduzido de estudos apresentou limitações relacionadas à medição da exposição, seleção de participantes ou dados ausentes, exigindo uma interpretação mais cautelosa dos resultados. Ainda assim, essas limitações não são suficientemente graves para que esses estudos sejam classificados como de alto risco de viés, e suas conclusões permanecem úteis, desde que interpretadas com cautela.

Conforme apresentado na Tabela 4, os resultados evidenciam que a maioria dos estudos apresenta robustez metodológica. No entanto, a presença de limitações pontuais reforça a necessidade de cautela na interpretação dos achados e na aplicação prática das evidências geradas.

Tabela 4: Avaliação do risco de viés para estudos não randomizados – de exposição (ROBINS-E).

	D1	D2	D3	D4	D5	D6	D7	Overall
Restrepo-Ayala; Colorado-Vargas; Cabrera-Arana, 2006								
Vieira; Hernandez; Fernández, 2007								
Aldrete; González; Preciado, 2008								
Figueiredo-Ferraz; Gil-Monte; Grau-Alberola, 2009								
Gómez-Restrepo, <i>et al.</i> , 2009								
Padilla, <i>et al.</i> , 2009								
Gil-Monte; Carlotto; Câmara, 2011								
Borges, <i>et al.</i> , 2012								
Braun; Carlotto, 2013								
Costa, <i>et al.</i> , 2013								

Legenda: Baixo risco de viés; Algumas preocupações. D= Domínio: D1. Viés devido a confusão; D2. Viés decorrente da medição da exposição; D3. Viés na seleção de participantes para o estudo (ou na análise); D4. Viés devido a intervenções pós-exposição; D5. Viés devido à data ausente; D6. Viés decorrente da medição do resultado; D7. Viés na seleção do resultado relatado; Overall. Risco de Viés Geral.

Continuação da Tabela 4: Avaliação do risco de viés para estudos não randomizados – de exposição (ROBINS-E).

	D1	D2	D3	D4	D5	D6	D7	Overall
Laguado; Ayala, 2013								
Ramírez, <i>et al.</i> , 2014								
Ribeiro; Barbosa; Soares, 2015								
Al-Asadi, <i>et al.</i> , 2018								
Mota, <i>et al.</i> , 2018								
Ngalagou, <i>et al.</i> , 2018								
Carlotto; Câmara, 2019								
Reyes-Oyola; Palomino-Devia; Aponte-López, 2019								
Li, <i>et al.</i> , 2020								
Aliante, <i>et al.</i> , 2021								
Galdinho, <i>et al.</i> , 2021								
Oliveira, <i>et al.</i> , 2021								
Ozoemena, <i>et al.</i> , 2021								
Souza; Lucca, 2021								
Belay, <i>et al.</i> , 2023								
Piperac, <i>et al.</i> , 2024								
Bezie, <i>et al.</i> , 2025								
Zhong, <i>et al.</i> , 2025								

Legenda: Baixo risco de viés; Algumas preocupações. D= Domínio: D1. Viés devido a confusão; D2. Viés decorrente da medição da exposição; D3. Viés na seleção de participantes para o estudo (ou na análise); D4. Viés devido a intervenções pós-exposição; D5. Viés devido à data ausente; D6. Viés decorrente da medição do resultado; D7. Viés na seleção do resultado relatado; Overall. Risco de Viés Geral.

5.5 Qualidade da evidência dos estudos

Quadro 1: Avaliação do nível da evidência

Avaliação de Certeza						Certeza geral das evidências
Nº dos estudos	Delineamento do estudo	Risco de viés	Inconsistência	Evidência indireta	Imprecisão	
28	Estudos Observacionais (Transversais)	Não Grave	Muito Grave	Não Grave	Grave	⊕⊕○○ Baixo

O Quadro 1 apresenta a avaliação da qualidade das evidências com base no sistema GRADE. A análise considera critérios como riscos de viés, inconsistência, evidência indireta e imprecisão, que são fundamentais para avaliar a robustez e a confiabilidade dos achados. Neste caso, a certeza geral das evidências foi classificada como Baixa, indicando a presença de limitações significativas, como inconsistências graves ou imprecisão nos dados, que reduzem a confiança nas conclusões. Essa classificação sugere que os resultados devem ser interpretados com cautela, e futuras pesquisas podem impactar substancialmente as conclusões atuais.

6. DISCUSSÃO

A revisão sistemática deste estudo revelou prevalência de Burnout entre professores em diversos países, com taxas variando de 3,4% (Braun; Carlotto, 2013) a 94,3% (Ribeiro; Barbosa; Soares, 2015). Essas diferenças estão relacionadas ao contexto socioeconômico, cultural e às condições de trabalho. Essa realidade corrobora com estudos anteriores que identificam a docência como uma das profissões mais vulneráveis ao Burnout, em razão do desgaste emocional característico da profissão e das condições precárias de ensino (Maslach; Schaufeli; Leiter, 2001; Carlotto, 2011).

A carga excessiva de trabalho é um dos principais fatores associados ao Burnout. Professores que ultrapassam 40 horas semanais, especialmente em escolas públicas com salas superlotadas e recursos limitados, estão mais propensos ao esgotamento (Carlotto; Câmara, 2019; Oliveira, *et al.*, 2020). Al-Asadi *et al.*, (2018) e Aldrete, González e Preciado (2008) reforçam a carga horária elevada como um

grande fator de risco. Mesmo em escolas privadas, Braun e Carlotto (2013) destacam que a pressão por resultados também pode ser um importante gerador de estresse.

Além disso, a falta de apoio institucional agrava consideravelmente o Burnout entre os professores. A ausência de suporte adequado pode levar à sensação de desvalorização e isolamento, fatores que desencadeiam despersonalização e a perda de realização profissional (Gil-Monte, 2008; Carlotto; Palazzo, 2006). Pesquisas de Gómez-Restrepo *et al.*, (2009) e Padilla *et al.*, (2009) apontam que esse problema é particularmente comum na América Latina. Por outro lado, estudos de Li *et al.*, (2020) mostram que países com maior investimento na educação, como a China, apresentam índices menores de Burnout, sugerindo que o suporte institucional atua como fator protetor.

O ambiente de trabalho também desempenha papel fundamental no desenvolvimento do Burnout. Condições de conflitos, violência e indisciplina aumentam a vulnerabilidade dos professores a essa síndrome. A falta de organização e um clima hostil geram frustração e impotência, agravando os sintomas (Bertaci *et al.*, 2011; Carlotto, 2012). Em países como a Venezuela, a violência escolar contribui significativamente para o estresse, conforme Borges *et al.*, (2012) e Oramas, Almirall e Fernández (2007). Já Figueiredo-Ferraz, Gil-Monte e Grau-Alberola (2009) destacam que, em Portugal, a indisciplina dos alunos tem maior impacto do que a violência em si.

A baixa remuneração e a falta de reconhecimento também são fatores que aumentam a insatisfação e favorecem o Burnout. Professores que se sentem desvalorizados tendem a ter menor motivação e engajamento (Dias; Silva, 2020; Oliveira *et al.*, 2020). Em países como a China e Camarões, a insatisfação salarial é uma das principais causas do descontentamento (Zhong *et al.*, 2025; Moueleu *et al.*, 2018). Entretanto, Gil-Monte, Carlotto e Câmara (2011) ressaltam que a valorização profissional pode atuar como fator protetor, minimizando os efeitos do Burnout.

Fatores individuais, como dificuldades em lidar com o estresse, baixa confiança profissional e desequilíbrio entre vida pessoal e trabalho, também são determinantes para o desenvolvimento da síndrome. Professores mais jovens e iniciantes na carreira parecem ser mais vulneráveis, possivelmente pela falta de experiência e pela pressão para se adaptar ao ambiente escolar (Carlotto, 2011; Lima; Dolabela, 2021). De acordo com Aliante *et al.*, (2021) e Bezie *et al.*, (2025), em países como Moçambique e Etiópia, a falta de treinamento e suporte agrava o risco. Já pesquisas realizadas na

Colômbia por Reyes-Oyola, Palomino-Devia e Aponte-López (2019) mostram que professores mais experientes desenvolvem melhores estratégias de enfrentamento, ajudando a reduzir os impactos do Burnout.

As consequências do Burnout são sérias, afetando a saúde dos professores, a qualidade do ensino e o ambiente escolar. A síndrome está frequentemente associada a quadros de depressão, ansiedade e estresse crônico, com sintomas como exaustão emocional e desesperança, que podem levar a problemas de saúde mental (Pêgo; Pêgo, 2016; Carlotto, 2011). Estudos de Belay *et al.*, (2023) e Piperac *et al.*, (2024) revelam que, em países como Etiópia e Sérvia, a dificuldade de acesso a serviços de saúde mental agrava ainda mais os sintomas do Burnout entre os docentes.

Além disso, o Burnout é uma das principais causas de afastamento de professores, gerando altos índices de absenteísmo e rotatividade. Isso sobrecarrega os colegas e compromete a continuidade do ensino e a qualidade da educação (Droogenbroeck; Spruyt, 2015; Naghieh *et al.*, 2015). No Brasil, Ribeiro, Barbosa e Soares (2015) destacam que a rotatividade é especialmente preocupante nas escolas públicas, onde as condições de trabalho são mais desafiadoras.

Dado o impacto significativo do Burnout, é imprescindível adotar estratégias de prevenção eficazes. A criação de um ambiente de trabalho saudável é fundamental. As instituições educacionais devem reduzir a carga de trabalho, oferecer recursos adequados e implementar apoio psicológico e social (Carlotto; Câmara, 2019; Gil-Monte, 2008). Galdino *et al.*, (2021) defendem que políticas de bem-estar no trabalho podem reduzir substancialmente o risco de Burnout.

Além disso, programas de treinamento em gestão de estresse, técnicas de enfrentamento e equilíbrio entre vida pessoal e profissional são essenciais para ajudar os professores a lidar com as demandas do trabalho. Programas de mentoria e apoio entre colegas também fortalecem a rede de suporte nas escolas (Lima; Dolabela, 2021; Naghieh *et al.*, 2015). Ozoemena *et al.*, (2021) destacam que, na Nigéria, esses programas têm sido eficazes na redução do estresse.

A valorização da profissão docente, tanto no aspecto financeiro quanto social, é crucial para aumentar a satisfação no trabalho e reduzir o risco de Burnout. Políticas que reconheçam o esforço dos professores e ofereçam oportunidades de crescimento contribuem para maior engajamento e motivação (Gil-Monte; Carlotto; Câmara, 2011; Dias; Silva, 2020). No México, como destaca Ramírez *et al.*, (2014), essa valorização tem se mostrado eficaz na redução do Burnout.

O acesso a serviços de saúde mental, como terapia e aconselhamento, pode ser fundamental para os professores lidarem com os sintomas do Burnout e adotarem estratégias mais eficazes de enfrentamento. Programas de *mindfulness* e relaxamento também têm demonstrado benefícios na redução do estresse e na melhoria do bem-estar emocional (Pêgo; Pêgo, 2015; Lima; Dolabela, 2021). Intervenções psicológicas têm se mostrado eficazes na redução do Burnout, como evidenciado por Restrepo-Ayala *et al.*, (2006) na Colômbia.

Por fim, é fundamental que as políticas públicas priorizem a saúde mental dos professores. A criação de programas de prevenção e intervenção eficazes, com a colaboração entre governos, escolas e instituições de saúde, é fundamental para enfrentar o Burnout de forma efetiva.

CONCLUSÃO

Esta revisão sistemática evidenciou que a síndrome de burnout é um problema significativo entre os professores, com uma prevalência média de 39,74%, variando consideravelmente entre os estudos. Fatores como carga de trabalho excessiva, falta de apoio institucional, condições laborais desfavoráveis e insatisfação profissional foram consistentemente associados ao desenvolvimento da síndrome. Professores de meia-idade e mulheres foram identificados como os grupos mais vulneráveis, e todas as dimensões do burnout (exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal) estiveram presentes nos estudos. Esses achados destacam a necessidade de políticas públicas e intervenções que melhorem as condições laborais, com o objetivo de prevenir o Burnout e promover um ambiente educacional mais saudável.

INSTITUIÇÕES DE APOIO

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), Programa Institucional de Apoio à Pós-Graduação *Stricto Sensu* (POSGRAD), Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCIS).

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflitos de interesse entre si. Além disso, não foram declarados conflitos de natureza financeira, legal ou política envolvendo terceiros em nenhum aspecto do trabalho submetido. Isso inclui, mas não se limita a questões relacionadas a subvenções, financiamentos, participação em conselhos consultivos, desenho do estudo, preparação do manuscrito ou análise estatística.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, P. S.; CARDOSO, T. A. O.** Prazer e Dor na Docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 129-140, 2012.
- ALIANTE, G.; TITTONI, J.; CARLOTTO, M. S.; ABACAR, M.** Síndrome de Burnout em Professores Moçambicanos do Ensino Fundamental. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, e219900, 2021. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003219900>.
- AL-ASADI, J.; KHALAF, S.; AL-WAALY, A.; ABED, A.; SHAMI, S.** Burnout among primary school teachers in Iraq: prevalence and risk factors. **East Mediterr Health J.**, v. 24, n. 3, p. 262–268, 2018. <https://doi.org/10.26719/2018.24.3.262>.
- ALDRETE, M. G.; GONZÁLEZ, J.; PRECIADO, M. L.** Factores psicosociales laborales y el Síndrome de Burnout en docentes de enseñanza media básica (secundaria) de la zona metropolitana de Guadalajara, México. **Rev Chil Salud Pública**, v. 12, n. 1, p. 18-25, 2008.
- BARBA, M. L. et al.** Síndrome de Burnout na Covid-19: os impactos na saúde dos trabalhadores da saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 72347-72363, 2021.
- BELAY, A. A.; GASHEYA, K. A.; ENGDAW, G. T.; KABITO, G. G.; TEFAYE, A. H.** Work-related burnout among public secondary school teachers is significantly influenced by the psychosocial work factors: a cross-sectional study from Ethiopia. **Front Psychol.**, v. 14, 1215421, 2023. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1215421>.
- BEZIE, A. E.; ZEWUDE, G. T.; TEFAYE, A. H.; YIRDAW, A. A.; ABLE, A. B.; ABERE, G.** Work-related burnout and its associated factors among kindergarten teachers: a multi-center cross-sectional study in Ethiopia. **Front Public Health**, v. 12, 1453504, 2025. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2024.1453504>.
- BERTACI, A. C.; SANTOS, B. B. dos; COELHO, A. T.; SUDA, E. Y.** Síndrome de burnout e nível geral de saúde em professores universitários. **Revista Neurobiologia**, v. 74, n. 1, p. 167-187, 2011.
- BOA, S. V. D. R. da; DEPS, V. L.** Prevenção e tratamento do estresse e da síndrome de burnout em professores da rede pública de ensino. **Linkscienceplace Revista Científica Interdisciplinar**, v. 2, n. 1, 2015.
- BORGES, A.; RUIZ, M.; RANGEL, R.; GONZÁLEZ, P.** Síndrome de Burnout en docentes de una universidad pública venezolana. **Comunidad y Salud**, v. 10, n. 1, p. 1-9, 2012.
- BRAUN, A. C.; CARLOTTO, M. S.** Síndrome de Burnout em professores de ensino especial. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 39, p. 53-69, 2013.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Prevalência e preditores da Síndrome de Burnout entre professores do ensino básico público. **Análise Psicológica**, v. 37, n. 2, p. 135-146, 2019. <https://doi.org/10.14417/ap.1471>.

CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, p. 1017-1026, 2006.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 4, p. 403-410, 2011.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em professores: avaliação, fatores associados e intervenção. Porto: LivPsic, 2012.

CODO, W.; MENEZES, I. V. O que é Burnout. In: CODO, W. (Coord.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 237-254.

COSTA, L. S. T.; GIL-MONTE, P. R.; POSSOBON, R. F.; AMBROSANO, G. M. B. Prevalência da Síndrome de Burnout em uma amostra de professores universitários brasileiros. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 4, p. 636-642, 2013. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000400003>.

DELGADO, A. C. et al. Revisão teórica do burnout ou desgaste profissional em trabalhadores de la docencia. **Caesura**, v. 2, p. 47-65, 1993.

DEMEROUTI, E.; BAKKER, A. B.; VARDAKOU, I.; KANTAS, A. The convergent validity of two Burnout instruments - A multitrait-multimethod analysis. **European Journal of Psychological Assessment**, v. 19, n. 1, p. 12-23, 2003.

DIAS, B. V. B.; SILVA, P. S. S. da. Síndrome de Burnout em docentes: revisão integrativa sobre as causas. **CuidArte, Enferm**, p. 95-100, 2020.

DROOGENBROECK, F. V.; SPRUYT, B. Do teachers have worse mental health? Review of the existing comparative research and results from the Belgian Health Interview Survey. **Teaching and Teacher Education**, v. 51, p. 88-100, 2015.

FIGUEIREDO-FERRAZ, H.; GIL-MONTE, P. R.; GRAU-ALBEROLA, E. Prevalencia del Síndrome de Quemarse por el Trabajo (Burnout) en una muestra de maestros portugueses. **Aletheia**, n. 29, p. 6-15, 2009.

GALDINO, M. J. Q. et al. Burnout, workaholism e qualidade de vida entre docentes de pós-graduação em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, eAPE00451, 2021. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021A000451>.

GIL-MONTE, P. R. El síndrome de quemarse por el trabajo (burnout) como fenómeno transcultural. **Informació Psicológica**, v. 91-92, p. 4-11, 2008.

GIL-MONTE, P. R.; CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Prevalence of burnout in a sample of Brazilian teachers. *European Journal of Psychiatry*, v. 25, n. 4, p. 205-212, 2011. <https://doi.org/10.4321/S0213-61632011000400003>.

GÓMEZ-RESTREPO, C. et al. El docente, su entorno y el síndrome de agotamiento profesional (SAP) en colegios públicos en Bogotá (Colombia). *Revista Colombiana de Psiquiatría*, v. 38, n. 2, p. 279-293, 2009. Recuperado de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=80615421005>.

HIGGINS, J. P. T. et al. Uma ferramenta para avaliar o risco de viés em estudos observacionais de acompanhamento sobre efeitos de exposição (ROBINS-E). *Environment International*, 2024. <https://doi.org/10.1016/j.envint.2024.108602>.

KRISTENSEN, T. S. et al. The Copenhagen burnout inventory: A new tool for the assessment of burnout. *Work and Stress*, v. 19, n. 3, p. 192–207, 2005. <https://doi.org/10.1080/02678370500297720>.

LAGUADO, P. V.; MAYORGA AYALA, L. D. Relación de los factores de riesgo psicosociales y el síndrome de burnout en docentes de planta de la Universidad Francisco de Paula Santander en el periodo del 2011-2012. *Revista Ciencia y Cuidado*, v. 10, n. 2, p. 85-94, 2013.

LI, S. et al. The prevalence and correlates of burnout among Chinese preschool teachers. *BMC Public Health*, v. 20, n. 1, p. 160, 2020. <https://doi.org/10.1186/s12889-020-8287-7>.

LIMA, S. S. F.; DOLABELA, M. F. Estratégias utilizadas para a prevenção e tratamento do Síndrome de Burnout. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 10, n. 5, p. e11110514500, 2021.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experience burnout. *Journal of Organizational Behavior*, v. 2, p. 99-113, 1981.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. Maslach Burnout Inventory manual. Palo Alto: Consulting Psychologist Press, 1986.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. Job burnout. *Annual Review of Psychology*, v. 52, p. 397-422, 2001. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.52.1.397>.

MASSA, L. D. B. et al. Síndrome de Burnout em professores universitários. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 27, n. 2, p. 180-189, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Síndrome de Burnout. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>. Acesso em: 14 maio 2024.

MOTA, A. F. B. et al. Voice disorder and burnout syndrome in teachers. *Journal of Voice*, v. 32, n. 5, p. 621-628, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.jvoice.2018.01.022>.

MOUELEU NGALAGOU, P. T. et al. Burnout syndrome and associated factors among university teaching staff in Cameroon: Effect of the practice of sport and physical activities and

leisures. *L'Encéphale*, v. 44, n. 5, p. 380-386, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.encep.2018.07.003>.

MUNN, Z. et al. Methodological guidance for systematic reviews of observational epidemiological studies reporting prevalence and cumulative incidence data. *International Journal of Evidence-Based Healthcare*, v. 13, n. 3, p. 147-153, 2015.

NAGHIEH, A. et al. Organisational interventions for improving wellbeing and reducing work-related stress in teachers. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 1, 2015. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD010306.pub2>.

NOGUEIRA, I. M. G. D. M. Clima de escola. 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2012.

OLIVEIRA, H. J. P. et al. Síndrome de burnout em docentes universitários dos cursos de saúde. *Revista de Saúde Pública*, v. 23, n. 6, p. 1-8, 2021. <https://doi.org/10.15446/rsap.V23n6.92326>.

OLIVEIRA, L. V.; SILVA, L. A. M. Burnout docente na educação básica: um olhar para os fatores de risco e prevenção apontados pela literatura. *Scientia Generalis*, v. 2, n. 2, p. 271-280, 2021.

OLIVEIRA, M. T. B. et al. Síndrome de Burnout em professores universitários: revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 9, p. e3688, 2020.

ORAMAS VIERA, A.; ALMIRALL HERNANDEZ, P.; FERNÁNDEZ, I. E. Estrés laboral y el síndrome de Burnout en docentes venezolanos. *Salud de los Trabajadores*, Maracay, v. 15, n. 2, p. 71-87, 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=375839287002>.

OZOEMENA, E. L. et al. Psychological distress, burnout, and coping strategies among Nigerian primary school teachers: a school-based cross-sectional study. *BMC Public Health*, v. 21, n. 1, p. 2327, 2021. <https://doi.org/10.1186/s12889-021-12397-x>.

PADILLA, A. C. et al. Prevalencia y características del síndrome de agotamiento profesional (SAP) en docentes de tres colegios públicos de Bogotá (Colombia). *Revista Colombiana de Psiquiatría*, v. 38, n. 1, p. 51-65, 2009.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, v. 372, n71, 2021. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>.

PÊGO, F. P. L.; PÊGO, D. R. Síndrome de burnout. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 14, n. 2, p. 171-176, 2016. <https://doi.org/10.5327/Z1679-443520162215>.

PERLMAN, B.; HARTMAN, A. E. Burnout: Summary and future research. *Human Relations*, v. 35, n. 4, p. 283-305, 1982.

PIPERAC, P. et al. Burnout syndrome among preschool teachers in Serbia. *Arhiv za Higijenu Rada i Toksikologiju*, v. 75, n. 2, p. 116-124, 2024. <https://doi.org/10.2478/aiht-2024-75-3825>.

REYES-OYOLA, F. A.; PALOMINO-DEVIA, C.; APONTE-LÓPEZ, N. W. Síndrome de desgaste profissional, índice de massa corporal e outros fatores associados com a labor de professores de educação física de Ibagué, Colombia. **Biomédica**, v. 39, p. 537-546, 2019. <https://doi.org/10.7705/biomedica.4282>.

RESTREPO-AYALA, N. C.; COLORADO-VARGAS, G. O.; CABRERA-ARANA, G. A. Desgaste Emocional em Docentes Oficiais de Medellín, Colombia, 2005. **Revista de Salud Pública**, v. 8, n. 1, p. 63-73, 2006.

RIBEIRO, L. C. C.; BARBOSA, L. A. C. R.; SOARES, A. S. Avaliação da prevalência de burnout entre professores e a sua relação com as variáveis sociodemográficas. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 5, n. 3, p. 1741-1751, 2015.

RUIZ DE CHÁVEZ RAMÍREZ, D. et al. Burnout y Work Engagement en docentes universitarios de Zacatecas. **Ciencia & Trabajo**, v. 16, n. 50, p. 116-120, 2014. Recuperado de <http://www.cienciaytrabajo.cl>.

SCHAUFELI, W. B.; DE WITTE, H.; DESART, S. Manual Burnout Assessment Tool (BAT) – versão 2.0. Bélgica: Relatório interno não publicado: KU Leuven, 2020.

SILVA, F. M.; SILVA, N. A.; MARTINI, C. M. Síndrome de Burnout em professores da Escola Polo José de Anchieta e da Escola Estadual Cora Coralina na cidade de Ariquemes. **Revista Fiar: Revista do Núcleo de Pesquisa e Extensão Ariquemes**, v. 2, n. 1, p. 187-202, 2013.

SOUZA, L. L.; DE LIMA, A. V. V. Estresse ocupacional, síndrome de burnout e docência universitária: uma revisão sistemática da produção acadêmico-científica BRASILEIRA. **Trabalho (En)Cena**, v. 7, p. e022007, 2022.

SOUZA, M. C. L.; LUCCA, S. R. Síndrome de Burnout em professores do ensino público de Sorocaba, São Paulo, Brasil. **Revista Ciências em Saúde**, v. 11, n. 4, p. 29-36, 2021. <https://doi.org/10.21876/rcshci.v11i4.1127>.

TAMAYO, M. R.; TRÓCCOLI, B. T. Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do Burnout (ECB). **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 14, p. 213-221, 2009.

VIDAL, E. R. S. Síndrome de Burnout em professores. **Pedagogia em Ação**, v. 9, n. 1, 2017.

ZHONG, Y. et al. Burnout and its relationship with depressive symptoms in primary school teachers under the "Double Reduction" policy in China. **Frontiers in Public Health**, v. 12, 1420452, 2025. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2024.1420452>.

APÊNDICE – A

Lista de verificação PRISMA 2020

Seção e Tópico	Item #	Item da lista de verificação	Local onde o item é relatado
TÍTULO			
Título	1	Identifique o relatório como uma revisão sistemática.	
RESUMO			
Resumo	2	Consulte a lista de verificação do PRISMA 2020 para resumos.	
INTRODUÇÃO			
Justificativa	3	Descreva a justificativa para a revisão no contexto do conhecimento existente.	
Objetivos	4	Forneça uma declaração explícita do(s) objetivo(s) ou questão(ões) abordada(s) pela revisão.	
MÉTODOS			
Critérios de elegibilidade	5	Especifique os critérios de inclusão e exclusão da revisão e como os estudos foram agrupados para as sínteses.	
Fontes de informação	6	Especifique todas as bases de dados, registros, websites, organizações, listas de referência e outras fontes pesquisadas ou consultadas para identificar estudos. Especifique a data em que cada fonte foi pesquisada ou consultada pela última vez.	
Estratégia de pesquisa	7	Apresentar as estratégias de busca completas para todas as bases de dados, cadastros e sites, incluindo eventuais filtros e limites utilizados.	
Processo de seleção	8	Especifique os métodos utilizados para decidir se um estudo atendeu aos critérios de inclusão da revisão, incluindo quantos revisores examinaram cada registro e cada relatório recuperado, se trabalharam de forma independente e, se aplicável, detalhes das ferramentas de automação utilizadas no processo.	
Processo de coleta de dados	9	Especifique os métodos utilizados para coletar dados dos relatórios, incluindo quantos revisores coletaram dados de cada relatório, se trabalharam de forma independente, quaisquer processos para obter ou confirmar dados dos investigadores do estudo e, se aplicável, detalhes das ferramentas de automação utilizadas no processo.	
Itens de dados	10a	Liste e defina todos os resultados para os quais os dados foram procurados. Especifique se foram procurados todos os resultados compatíveis com cada domínio de resultados em cada estudo (por exemplo, para todas as medidas, pontos no tempo, análises) e, caso contrário, os métodos utilizados para decidir quais resultados recolher.	
	10b	Liste e defina todas as outras variáveis para as quais os dados foram procurados (por exemplo, características dos participantes e da intervenção, fontes de financiamento). Descreva quaisquer suposições feitas sobre qualquer informação faltante ou pouco clara.	
Avaliação do risco de viés do	11	Especifique os métodos utilizados para avaliar o risco de viés nos estudos incluídos, incluindo detalhes das ferramentas utilizadas, quantos revisores avaliaram cada estudo e se trabalharam de forma independente e, se aplicável, detalhes das ferramentas de automação utilizadas no	

Seção e Tópico	Item #	Item da lista de verificação	Local onde o item é relatado
estudo		processo.	
Medidas de efeito	12	Especifique para cada resultado a(s) medida(s) de efeito (por exemplo, razão de risco, diferença média) utilizadas na síntese ou apresentação dos resultados.	
Métodos de síntese	13a	Descrever os processos utilizados para decidir quais estudos foram elegíveis para cada síntese (por exemplo, tabular as características da intervenção do estudo e comparar com os grupos planejados para cada síntese (item #5).	
	13b	Descreva quaisquer métodos necessários para preparar os dados para apresentação ou síntese, como tratamento de estatísticas resumidas ausentes ou conversões de dados.	
	13c	Descrever quaisquer métodos usados para tabular ou exibir visualmente resultados de estudos e sínteses individuais.	
	13d	Descreva quaisquer métodos usados para sintetizar resultados e forneça uma justificativa para a(s) escolha(s). Se meta-análise foi realizada, descreva o(s) modelo(s), método(s) para identificar a presença e extensão da heterogeneidade estatística e pacote(s) de software utilizado(s).	
	13e	Descreva quaisquer métodos utilizados para explorar possíveis causas de heterogeneidade entre os resultados do estudo (por exemplo, análise de subgrupos, meta-regressão).	
	13f	Descreva quaisquer análises de sensibilidade realizadas para avaliar a robustez dos resultados sintetizados.	
Avaliação de viés de relatórios	14	Descreva quaisquer métodos usados para avaliar o risco de viés devido à falta de resultados em uma síntese (decorrente de vieses de relato).	
Avaliação de certeza	15	Descrever quaisquer métodos utilizados para avaliar a certeza (ou confiança) no conjunto de evidências para um resultado.	
RESULTADOS			
Seleção de estudos	16a	Descrever os resultados do processo de busca e seleção, desde a quantidade de registros identificados na busca até a quantidade de estudos incluídos na revisão, preferencialmente por meio de um fluxograma.	
	16b	Cite estudos que possam parecer atender aos critérios de inclusão, mas que foram excluídos, e explique por que foram excluídos.	
Características do estudo	17	Cite cada estudo incluído e apresente suas características.	
Risco de viés nos estudos	18	Apresentar avaliações de risco de viés para cada estudo incluído.	
Resultados de estudos individuais	19	Para todos os resultados, apresente, para cada estudo: (a) estatísticas resumidas para cada grupo (quando apropriado) e (b) uma estimativa do efeito e sua precisão (por exemplo, intervalo de confiança/credibilidade), de preferência usando tabelas ou gráficos estruturados.	
Resultados de sínteses	20a	Para cada síntese, resuma brevemente as características e o risco de viés entre os estudos contribuintes.	
	20b	Apresentar resultados de todas as sínteses estatísticas realizadas. Se foi realizada meta-análise, apresente para cada estimativa resumida e sua precisão (por exemplo, intervalo de confiança/credibilidade) e medidas de heterogeneidade estatística. Se estiver comparando grupos, descreva a direção do efeito.	

Seção e Tópico	Item #	Item da lista de verificação	Local onde o item é relatado
	20c	Apresentar resultados de todas as investigações de possíveis causas de heterogeneidade entre os resultados dos estudos.	
	20d	Apresentar resultados de todas as análises de sensibilidade realizadas para avaliar a robustez dos resultados sintetizados.	
Vieses de relatórios	21	Apresentar avaliações do risco de viés devido à falta de resultados (decorrentes de vieses de relato) para cada síntese avaliada.	
Certeza de evidência	22	Apresentar avaliações de certeza (ou confiança) no conjunto de evidências para cada resultado avaliado.	
DISCUSSÃO			
Discussão	23a	Forneça uma interpretação geral dos resultados no contexto de outras evidências.	
	23b	Discuta quaisquer limitações das evidências incluídas na revisão.	
	23c	Discuta quaisquer limitações dos processos de revisão utilizados.	
	23d	Discuta as implicações dos resultados para a prática, políticas e pesquisas futuras.	
OUTRAS INFORMAÇÕES			
Cadastro e protocolo	24a	Forneça informações de registro para a avaliação, incluindo nome e número de registro, ou declare que a avaliação não foi registrada.	
	24b	Indique onde o protocolo de revisão pode ser acessado ou indique que não foi elaborado nenhum protocolo.	
	24c	Descrever e explicar quaisquer alterações nas informações fornecidas no registro ou no protocolo.	
Apoios	25	Descrever as fontes de apoio financeiro ou não financeiro para a revisão e o papel dos financiadores ou patrocinadores na revisão.	
Interesses conflitantes	26	Declare quaisquer interesses conflitantes dos autores da revisão.	
Disponibilidade de dados, código e outros materiais	27	Relate quais dos seguintes itens estão disponíveis publicamente e onde podem ser encontrados: modelos de formulários de coleta de dados; dados extraídos dos estudos incluídos; dados utilizados para todas as análises; código analítico; quaisquer outros materiais utilizados na revisão.	

Fonte: Page, *et al.*, 2020

APÊNDICE - B

Estratégia de busca nas bases de dados Medline (Pubmed), EMBASE, LILACS (BVS), PsycInfo, Google Acadêmico

Medline (PUBMED)

((School Teachers[Mesh] OR School Teacher OR Teacher, School OR Teachers, School OR Middle School Teachers OR Middle School Teacher OR School Teacher, Middle OR School Teachers, Middle OR Teacher, Middle School OR Teachers, Middle School OR Elementary School Teachers OR Elementary School Teacher OR School Teacher, Elementary OR School Teachers, Elementary OR Teacher, Elementary School OR Teachers, Elementary School OR High School Teachers OR High School Teacher OR School Teacher, High OR School Teachers, High OR Teacher, High School OR Teachers, High School OR Pre-School Teachers OR Pre-School Teacher OR Pre School Teachers OR Teacher, Pre-School OR Teachers, Pre-School) AND (Burnout, Psychological[Mesh] OR Psychological Burnout OR Burn-out OR Psychological Burn-out OR Burn-out Psychological OR Psychological Burn out OR Burnout OR Burnout Syndrome OR Burn-out Syndrome OR Burn out Syndrome OR Burnout, Student OR Burnout, School OR School Burnout OR Student Burnout) AND (Prevalence[Mesh] OR Prevalences OR Point Prevalence OR Point Prevalences OR Prevalence, Point OR Period Prevalence OR Period Prevalences OR Prevalence, Period OR Epidemiology[Mesh] OR Social Epidemiology OR Epidemiologies, Social OR Epidemiology, Social OR Social Epidemiologies))

PsycInfo

(Any Field: "school teacher*" OR Any Field: "middle school teacher*" OR Any Field: "elementary school teacher*" OR Any Field: educator* OR Any Field: instructor* OR Any Field: "school staff") AND (Any Field: "burnout psychological" OR Any Field: "burnout syndrome" OR Any Field: "professional exhaustion" OR Any Field: "work-related stress" OR Any Field: "occupational burnout") AND (Any Field: "prevalence" OR Any Field: "epidemiology" OR Any Field: "frequency" OR Any Field: "occurrence" OR Any Field: "distribution")

EMBASE

('school teacher' OR 'middle school teachers' OR 'elementary school teachers') AND 'burnout, psychological' OR 'burnout syndrome') AND 'prevalence' AND 'epidemiology'

LILACS (BVS)

Docentes OR Faculty OR "Corpo Docente" OR Docente OR Educador OR Educadores OR Professor OR Professores OR "Professor Universitário" OR "Professores Universitários" OR "Professores de Ensino Superior" OR "Professores

do Ensino Superior" OR "Professor de Ensino Terciário" OR "Docentes Universitários" AND "Esgotamento Psicológico" OR "Agotamiento Psicológico" OR "Burnout, Psychological" OR "Burn-out" OR Burnout OR "Síndrome do Esgotamento" OR "Esgotamento do Estudante" OR "Esgotamento da Escola" OR "Exaustão da Escola" OR "Exaustão do Estudante" AND epidemiologia OR epidemiología OR epidemiology OR epidemia OR frequência OR vigilância OR morbidade OR ocorrência OR surtos OR prevalência OR endemia

Google Acadêmico

Docentes OR Faculty OR "Corpo Docente" OR Docente OR Educador OR Educadores OR Professor OR Professores OR "Professor Universitário" OR "Professores Universitários" OR "Professores de Ensino Superior" OR "Professores do Ensino Superior" OR "Professor de Ensino Terciário" OR "Docentes Universitários" AND "Esgotamento Psicológico" OR "Agotamiento Psicológico" OR "Burnout, Psychological" OR "Burn-out" OR Burnout OR "Síndrome do Esgotamento" OR "Esgotamento do Estudante" OR "Esgotamento da Escola" OR "Exaustão da Escola" OR "Exaustão do Estudante" AND epidemiologia OR epidemiología OR epidemiology OR epidemia OR frequência OR vigilância OR morbidade OR ocorrência OR surtos OR prevalência OR endemia

ANEXO – A

Registro na plataforma PROSPERO

NIHR | National Institute for
Health and Care Research

PROSPERO

International prospective register of systematic reviews

Prevalence of Burnout Syndrome in Teachers: Systematic Review.

*Bruno Mori, Thiago dos Santos Maciel Maciel, Natháchila Corrêa Lima Chamy,
David Lopes Neto, Marcelo dos Santos Maciel*

Citation

Bruno Mori, Thiago dos Santos Maciel Maciel, Natháchila Corrêa Lima Chamy,
David Lopes Neto, Marcelo dos Santos Maciel. Prevalence of Burnout
Syndrome in Teachers: Systematic Review.. PROSPERO 2025
CRD420250651910. Available from
<https://www.crd.york.ac.uk/PROSPERO2/view/CRD420250651910>.

REVIEW TITLE AND BASIC DETAILS

Review title

Prevalence of Burnout Syndrome in Teachers: Systematic Review.

Original language title

Prevalence of Burnout Syndrome in Teachers: Systematic Review

Review objectives

What is the prevalence of Burnout Syndrome among teachers and what factors are associated with its development?

SEARCHING AND SCREENING

Searches

MEDLINE, COCHRANE, EMBASE, LILACS (BVS), and PsycINFO, Google Scholar.

Study design

Observational studies, including cross-sectional studies, cohort studies, and case-

ANEXO – B

Artigo Publicado

Revisão de Literatura

Chamy NCL, Maciel TS, Mori B, Maciel MS, Neto DL.
Prevalência da Síndrome de Burnout Em Professores: Protocolo de Revisão Sistemática

Prevalência da Síndrome de Burnout Em Professores: Protocolo de Revisão Sistemática

Prevalence of Burnout Syndrome in Teachers: Systematic Review Protocol

Prevalencia del Síndrome de Burnout en Docentes: Protocolo de Revisión Sistemática

RESUMO

Objetivo: Este protocolo de revisão sistemática visa analisar a prevalência da Síndrome de Burnout entre professores. **Método:** Registrado na PROSPERO (CRD420250651910) e seguindo as diretrizes PRISMA, incluirá estudos observacionais (transversais, de coorte e caso-controle) que utilizem instrumentos validados. A busca será realizada nas bases MEDLINE (PubMed), EMBASE, LILACS (BVS), PsycInfo e Google Acadêmico. A seleção e extração dos dados serão feitas por dois revisores independentes, com um terceiro para resolver discordâncias. O risco de viés será avaliado pelas ferramentas ROBINS-E e JBI. A síntese dos dados incluirá meta-análise com modelos de efeitos aleatórios e avaliação da qualidade da evidência pelo sistema GRADE. **Conclusão:** Esta revisão fornecerá uma visão global da prevalência do burnout em professores, identificando fatores associados e contribuindo para novas perspectivas sobre o tema.

DESCRIPTORIOS: Esgotamento psicológico; Docente; Prevalência.

ABSTRACT

Objective: This systematic review protocol aims to analyze the prevalence of Burnout Syndrome among teachers. **Method:** Registered in PROSPERO (CRD420250651910) and following PRISMA guidelines, it will include observational studies (cross-sectional, cohort, and case-control) that use validated instruments. The search will be conducted in the MEDLINE (PubMed), EMBASE, LILACS (BVS), PsycInfo, and Google Scholar databases. The selection and extraction of data will be carried out by two independent reviewers, with a third to resolve any discrepancies. The risk of bias will be assessed using the ROBINS-E and JBI tools. The data synthesis will include meta-analysis with random effects models and evaluation of the quality of evidence using the GRADE system. **Conclusion:** This review will provide a comprehensive overview of the prevalence of burnout among teachers, identifying associated factors and contributing to new perspectives on the topic.

DESCRIPTORS: Burnout, Psychological; Faculty; Prevalence.

RESUMEN

Objetivo: Este protocolo de revisión sistemática tiene como objetivo analizar la prevalencia del Síndrome de Burnout entre profesores. **Método:** Registrado en PROSPERO (CRD420250651910) y siguiendo las directrices PRISMA, incluirá estudios observacionales (transversales, de cohorte y caso-control) que utilicen instrumentos validados. La búsqueda se realizará en las bases MEDLINE (PubMed), EMBASE, LILACS (BVS), PsycInfo y Google Académico. La selección y extracción de los datos serán realizadas por dos revisores independientes, con un tercero para resolver discrepancias. El riesgo de sesgo será evaluado por las herramientas ROBINS-E y JBI. La síntesis de los datos incluirá un meta-análisis con modelos de efectos aleatorios y una evaluación de la calidad de la evidencia mediante el sistema GRADE. **Conclusión:** Esta revisión proporcionará una visión global de la prevalencia del burnout en profesores, identificando factores asociados y contribuyendo a nuevas perspectivas sobre el tema.

DESCRIPTORIOS: Agotamiento Psicológico; Docentes; Prevalencia.

RECEBIDO EM: 07/03/2025 APROVADO EM: 18/03/2025

Como citar este artigo: Chamy NCL, Maciel TS, Mori B, Maciel MS, Neto DL. Prevalência da Síndrome de Burnout Em Professores: Protocolo de Revisão Sistemática. Saúde Coletiva (Edição Brasileira) [Internet]. 2025 [acesso ano mês dia];15(94):115201-15210. Disponível em: DOI: 10.36489/saudecoletiva.2025v15i94p15201-15210